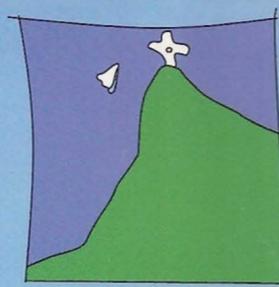




**XIV Simpósio Brasileiro de
Paleobotânica e Palinologia**



**5º Encontro Latinoamericano
de Fitólitos**



ANAIS

Museu Nacional - UFRJ

Rio de Janeiro - 2013

Série Livros 49

**A IDADE DAS FORMAÇÕES RIO DA BATATEIRA – SANTANA, BACIA DO ARARIPE,
NORDESTE DO BRASIL**

The Age of the Rio da Batateira and Santana Formations, Araripe basin, Northeastern Brazil

Aristóteles de Moraes RIOS-NETTO¹; Marília da Silva Pares REGALI² & Ismar de Souza CARVALHO³

¹Laboratório de Bioestratigrafia e Paleoecologia (LabMicro)/Departamento de Geologia/Instituto de Geociências/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil (rios.netto@geologia.ufrj.br)

²Laboratório de Bioestratigrafia e Paleoecologia (LabMicro)/Departamento de Geologia/Instituto de Geociências/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil

³Departamento de Geologia/Instituto de Geociências/Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil (ismar@geologia.ufrj.br)

Dentre toda a sucessão sedimentar da Bacia do Araripe, o intervalo correspondente ao Andar Alagoas (formações Rio da Batateira e Santana) é especialmente instigante, por seu rico conteúdoossilífero e pelas grandes mudanças paleoambientais ali registradas, com a intercalação de ambientes fluvial e lacustre, e incluindo uma ingressão marinha que afetou drasticamente a região. A bem preservada paleoictiofauna da Formação Santana permitiu a correlação com o período Cretáceo desde os trabalhos pioneiros. No entanto, embora uma idade aptiana-albiana para esse intervalo seja amplamente citada na literatura geológica, há poucos trabalhos enfocando trabalharam diretamente essa questão. O presente trabalho buscou uma resposta para essa questão através do estudo palinológico de 67 amostras de sedimentos provenientes de testemunhos de 14 furos de sondagem perfurados na porção nordeste da Bacia do Araripe entre 1975 e 1978 pela CPRM – Serviço Geológico do Brasil, por solicitação do Departamento Nacional da Produção Mineral (DNPM). A análise e interpretação bioestratigráfica daquelas amostras permitiu assegurar que somente as subzonas P-270.2 e P-280.1 de Regali & Santos (1999, In: 5º Simp. Cret. do Brasil / 1º Simp. Cret. de Am. del Sur, p.411-419), estão presentes no intervalo estudado, indicando idade aptiana final, sem indício algum da presença do Albiano. Uma revisão crítica e exaustiva da literatura também permite afirmar que os dados palinológicos disponíveis na bibliografia especializada tampouco são indicativos de Albiano. Por outro lado, ressalta-se também que a limitação geográfica dos dados estudados no presente trabalho não exclui a possibilidade de que uma pequena porção do Albiano basal (parte da subzona P-280.4 de Regali & Santos, 1999, *op.cit.*) possa estar presente na borda oeste da Bacia do Araripe.